

EST 12

CADERNOS DO IL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

Nº1 DEZEMBRO 1989

RIBEIRO JÚNIOR, Antônio Pereira

SUJEITO EM PROPOSIÇÕES QUANTIFICADAS

1 - Introdução

1.1 - Objetivos

Todo lingüista é cientista - é uma proposição quantificada universal e Algum lógico é professor - é uma proposição quantificada existencial. Os estudos que estamos realizando têm por objetivo a conceituação e a determinação do sujeito em proposições quantificadas.

1.2 - Pré-Requisitos

Os pré-requisitos específicos estão na Ontologia e na Lógica. Da primeira, vamos utilizar ente, ente lógico e ente real. Da lógica Clássica, conceito, sua compreensão e sua extensão. Necessitamos também de alguns tópicos da Lógica Quantificacional.

1.2.1 - Pré-Requisitos Ontológicos

Ontologia (do grego, ὄν όντας, ente e λόγος, ciência) é a ciência do ente. Ente é tudo que existe ou pode existir.

Ente lógico, também expresso por ente racional, ente da razão, ens rationis, é o ente que existe só na mente e por ela. O número e o fonema são entes lógicos.

Ente real - ens reale - é o ente que existe formalmente na natureza das coisas com total independência da razão. Qualquer vegetal, cada animal e todo mineral são entes reais.

As orações ou sentenças afirmativas são entes reais, fônicos ou gráficos. As proposições são entes lógicos.

Se considerarmos:

Me gusta la Linguística,

I like Linguistics,

J'aime la Linguistique,

Bacharel e Licenciado em Matemática (PUC)

Prof. do Depto. de Lingüística e Filologia (IL - UFRGS).

Ich mag Linguistik gern,
Eu gosto da Linguística,
então dizemos que estamos diante de cinco orações, sentenças afirmativas, entes reais que produzem, na mente do receptor, uma só proposição.

1.2.2 - Pré-Requisitos Lógicos

Conceito, sua compreensão e sua extensão são os pré-requisitos da Lógica Clássica. Vamos reelaborá-los.

Na realidade, vamos fazer o destaque de Glória Menezes, Mônica Rector e Regina Silveira. Entre outros, são elementos comuns a animalidade e o sexo feminino. O ente lógico resultante da captação intelectual dos três elementos abstraídos, isto é, se parados mentalmente, é mulher. Aqui, mulher é um conceito.

O conjunto formado por animalidade, racionalidade e sexo feminino é a compreensão deste conceito.

Chamamos de extensão do mesmo conceito ao conjunto dos elementos da realidade portadores dos elementos abstraídos.

No universo dos astros, integrante da realidade, vamos considerar Mercúrio, Vênus, Terra, Marte e Júpiter. Não são estrelas, são iluminados pelo sol e gravitam em torno dele. Estes são os elementos separados mentalmente, abstraídos. O ente lógico, ou de razão que resulta da captação intelectual dos elementos abstraídos é planeta, isto é, um conceito.

O conjunto dos elementos abstraídos e determinantes de planeta é a compreensão deste conceito.

Extensão de planeta é o conjunto de astros portadores dos elementos determinantes de planeta. É ainda o conjunto cujos elementos são: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão.

Se, no universo dos pesquisadores, analisarmos Chomsky, Maria do Socorro Aragão e Cibilar Paes, então lingüista é o conceito que resulta da captação intelectual de convenientes elementos abstraídos dos pesquisadores citados.

Mulher, planeta e lingüista são conceitos, isto é, entes lógicos resultantes da captação intelectual de elementos abstraídos de um ente ou de um conjunto de entes. O conceito é mero conteúdo do pensar. Não existe objetivamente, só coexiste. É subjetivo. Número, fonema, remédio e átomo são conceitos específicos.

Com esta introdução acreditamos ser possível definir:

Conceito é o ente lógico resultante da captação intelectual de elementos abstraídos de um ente ou de um conjunto de entes.

Compreensão de um conceito é o conjunto dos elementos abstraídos e geradores do conceito.

Extensão de um conceito é o conjunto dos indivíduos portadores dos elementos abstraídos.

Sugerimos ao leitor que reelabore os conceitos de relógio, varão, homem, fonema, ilha, substantivo e triângulo. Determine também a compreensão e a extensão de cada um deles.

Para elaborarmos os pré-requisitos da Lógica Quantificacional, vamos considerar as proposições:

Todo professor pesquisa.

Quase todo professor pesquisa.

567 123 professores pesquisam.

Algun professor pesquisa.

Nenhum professor pesquisa.

O predicado comum é pesquisar. O conceito, também comum, é professor. Acreditamos que na compreensão deste conceito estejam pelo menos os elementos animalidade, racionalidade, docência, pesquisa, criatividade, e capacidade para aplicar. A extensão do mesmo conceito está quantificada por meio do todo, quase todo, do número 567 123, algun e nenhum.

Na primeira proposição afirmamos que a pesquisa é atividade comum, é universal aos elementos da extensão do conceito de professor.

Em - quase todo professor pesquisa - afirmamos a existência de pelo menos um elemento da extensão que não pesquisa.

quanto à terceira proposição, dizemos que a quantificação é numérica.

É existencial em - Algun professor pesquisa - .

Se - Nenhum professor pesquisa - então é vazia a extensão do referido conceito.

Todo, quase todo, os números inteiros naturais, algun e nenhum são chamados de quantificadores por força da função quantificante sobre a extensão do conceito em que estão aplicados. O quantificador todo é qualificado de universal.

Algun tem a qualificação de existencial. Efetivamente, pois a proposição - Alguma nave é sideral - equivale semanticamente a - Existe pelo menos uma nave que é sideral - .

Na Língua Portuguesa, o quantificador universal todo admite diversas expressões. Basta constataremos a equivalência semântica das frases:

Toda mulher é charmosa.

Qualquer mulher é charmosa.

Cada mulher é charmosa.

A mulher é charmosa.

Isto implica: Toda é qualquer, toda é cada, toda é a, qualquer é cada, qualquer é a, e cada é a. Aqui o a é o quantificador universal, isto é, com ele queremos expressar que o charme existe em todo elemento da extensão do conceito mulher.

As proposições

Todos amam.

Alguém estuda.

Ninguém está na lua.

Tudo é belo.

Algo é eterno.

Nada é destrutível.

Assim podemos dizer que todos, alguém, ninguém, tudo e nada englobam quantificador e conceito, isto é:

todos é todo homem.

alguém é alguma pessoa

ninguém é nenhuma pessoa.

tudo é toda coisa.

algo é algum ser.

nada é nenhum ente.

Uma proposição pode ter mais de um quantificador. São exemplos interessantes.

Qualquer mulher é admirada por algum homem.

O quantificador universal mobiliza a extensão do conceito mulher, enquanto que o existencial está referido ao de homem.

Se, na mesma proposição biquantificada, fizermos a simples troca dos quantificadores, teremos a nova proposição

Alguma mulher é admirada por qualquer homem.

É óbvio que são proposições com significados diferentes. A primeira, dita universal, significa que para cada mulher existe pelo menos um homem que a admire. Nós cremos que seja verdadeira a segunda proposição existencial, isto é, existe pelo menos uma mulher que seja admirada por todos os homens.

Com estes pré-requisitos, definimos:

Proposição quantificada é toda preposição que contenha pelo menos um quantificador.

Como exemplos, apresentamos:

- (1) Qualquer cientista progride.
- (2) Todo lingüista pesquisa em alguma parte da Lingüística.
- (3) Existe pelo menos um filósofo que critica a Semântica.
- (4) Algum aluno gosta de qualquer disciplina do currículo do seu curso.

Classificamos (1) e (3) como monoquantificadas, pois elas têm um só quantificador enquanto que (2) e (4) são biquantificadas por conterem dois quantificadores. (1) e (2) são universais. (3) e (4) são existenciais.

2 - Sujeito em Proposições Quantificadas

Os pré-requisitos possibilitam a conceituação da proposição quantificada. Nós já a definimos como toda proposição que contenha pelo menos um quantificador. Visando a conquista dos objetivos destes estudos, vamos tentar a conceituação e a determinação do sujeito em proposições quantificadas.

2.1 - Concepções de Sujeito

O termo sujeito é polissêmico. André LALANDE, em seu "Vocabulário Técnico y Crítico de la Filosofía" apresenta os significados lógico, metafísico, psicológico, sociológico e jurídico, bem como considerações a respeito de sujeito gramatical, lógico e real. Também informa sobre o esforço realizado por Aristóteles para distinguir os empregos de sujeito. Esta contribuição aristotélica está no capítulo II das categorias. Ainda em André LALANDE (1967, p. 1008-11), encontramos:

"El sujeto de una proposición lógica se entiende de tres maneras diferentes:

1 - El sujeto gramatical - El que es designado por la forma misma de la proposición.

Ejemplo - Nada es más bello que la verdad.

2 - El sujeto que podría llamar-se propiamente lógico, es decir lo que constituye la idea a la cual se aplica la aserción.

Ejemplo - En el ejemplo precedente, es la verdad.

3 - El sujeto real, es decir, en el sentido aristotélico, el ser individual, ὄντις ἕκαστος, que produce los actos o en quien residen las qualidades que se afirman de él."

Na proposição

Cinco é número primo,

o sujeito gramatical é cinco,

o sujeito lógico é cinco, pois cinco é um conceito, uma i
déia,

o sujeito real é cinco, pois ele tem as qualidades que caracterizam o número primo e é um ente individual. Cinco é sujeito real apesar de cinco não ser um ente real. Ele é um ente lógico.

Lembramos que Walter BRUGGER (1969, p. 399), em seu "Dicionário de Filosofia" apresenta-nos:

"Sujeito lógico é o conceito que designa o objeto que se determina mais minuciosamente por meio do predicado."

Isto posto, indagamos:

Qual será o sujeito lógico na proposição

Chomsky é um lingüista?

Como Chomsky é um ente real, então não poderá ser sujeito lógico, segundo André LALANDE e Walter BRUGGER.

2.2 - Determinação do Sujeito

Vamos identificar ou determinar o sujeito gramatical (Sg), e o Sujeito lógico (Sl) e o sujeito real (Sr) das proposições quantificadas, a seguir apresentadas:

Todo lingüista pesquisa.

Sg: Todo lingüista. Sl: lingüista (ente lógico).

Sr é qualquer elemento da extensão do conceito lingüista. Chomsky e Cidmar Paes, por exemplo.

Cada planeta é iluminado pelo sol.

Sg: Cada planeta. Sl: planeta (ente da razão).

Sr: é qualquer elemento da extensão do conceito planeta, isto é, Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Eles são não só sujeitos reais mas ainda entes reais.

Algum número natural é divisor de seis.

Observamos que a proposição é monoquantificada existencial.

Sg: Algum número natural. Sl: número natural (ens ratio- nis).

A extensão do conceito de número natural tem infinitos elementos. Se aumentarmos a compreensão deste conceito, acrescentada a característica - é divisor de seis - , então dizemos que os números um, dois, três e seis são sujeitos da proposição existencial.

Observamos que não são entes reais pois qualquer número é ente lógico.

Logo, Sr: 1, 2, 3 e 6.

Algum lingüista não é brasileiro.

Sg: Algum lingüista. Sl: lingüista.

Sr é qualquer elemento da extensão de lingüista e que não seja brasileiro. Chomsky, por exemplo.

Nenhum homem está na Lua.

É universal, pois equivale semanticamente a - qualquer homem não está na Lua.

Sg: Nenhum homem. Sl: homem.

Não há sujeito real, Sr, Pois, hoje, 17.07.87, é vazia a extensão do conceito de homem com o adendo à compreensão expresso por está na Lua.

Cada mulher é racional.

Sg: Cada mulher. Sl: mulher.

Sr é qualquer elemento da extensão do conceito mulher, pois a racionalidade é uma propriedade essencial do ser humano.

A Mulher é parte do conjunto dos homens.

É quantificada, pois tem o mesmo significado que - A Mulher é parte do conjunto de todos os homens. Aqui, Mulher é o conjunto das mulheres.

Sg: A Mulher. Sl: Mulher (conceito).

Sujeito real, Sr, Mulher.

3 - Conclusão

Estamos inclinados a afirmar que a determinação do sujeito real em proposições quantificadas, exige a caracterização da extensão do conceito quantificado. Com ela identificaremos os elementos (sujeitos reais) que substituindo o conceito, geram proposições particulares verdadeiras.

Ainda não produzimos o processo conceituante de sujeito em acepção lingüística. Como tal, não podemos definir por meios lógicos, os conceitos de sujeito gramatical, sujeito lógico e sujeito real.

Em "Aspectos de la Teoria de la Sintaxis" de Noam CHOMSKY, encontramos:

"...parece que además de las razones de estructura patente (como sujeto gramatical) y estructura latente (como

sujeto gramatical) y estructura latente (como sujeto lógico) hay cierta noción de 'función semántica' aún más abstracta y todavía inexplicada. Medios formales varios para expresar estos hechos saltan a la vista, pero el problema general no me parece trivial."

Acreditamos que o tema mereça ser investigado por lingüistas e estudantes de graduação e pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVARES, Angel Gonzáles. Tratado de Metafísica - Ontología. 2ª ed. Madrid, Editorial Gredos S/A, 1967.
- BRUGGER, Walter. Dicionário de Filosofia. 2ª ed. São Paulo, Editora Herder, 1969.
- MORA, José Ferrater. Dicionário de Filosofia. 5ª ed. Buenos Aires, Editorial Sudamericana, 1968.
- LALANDE, André. Vocabulario Técnico y Crítico de la Filosofía. 2ª ed. Buenos Aires, Librería El Ateneo Editorial, 1967.
- CHOMSKY, Noam. Aspectos de la Teoría de la Sintaxis. Madrid, Aguilar S/A Ediciones, 1971.